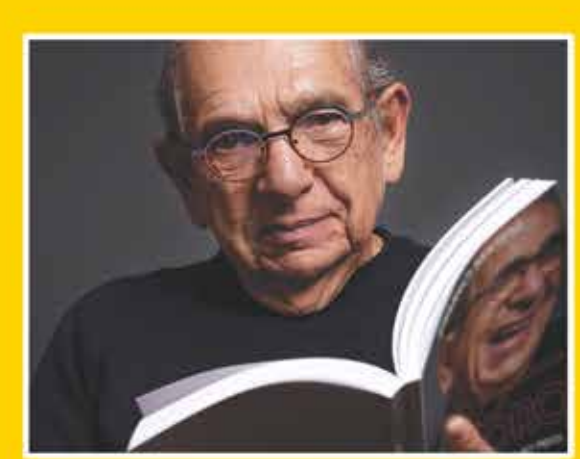
METROPOLE SSA-BA

4 SET 2025

CORPO EM 18X SEM JUROS

Salvador, da terra das igrejas ao fast food da beleza

Do mito das 365 igrejas ao império das 13 mil clínicas, Salvador vive o culto à estética, com publicidade ilegal, mortes e combos de procedimentos vendidos como fast food. Págs. 2 a 4



Com memórias íntimas e bastidores da política, autobiografia de Mário Kertész chega às livrarias. Pág. 6

Metropolítica destaca suspeita na tentativa de compra do Banco Master e impasse entre gigantes do varejo. Pág. 8

Editoria de dicas desta semana faz homenagem especial ao escritor Luis Fernando Verissimo. Pág. 16

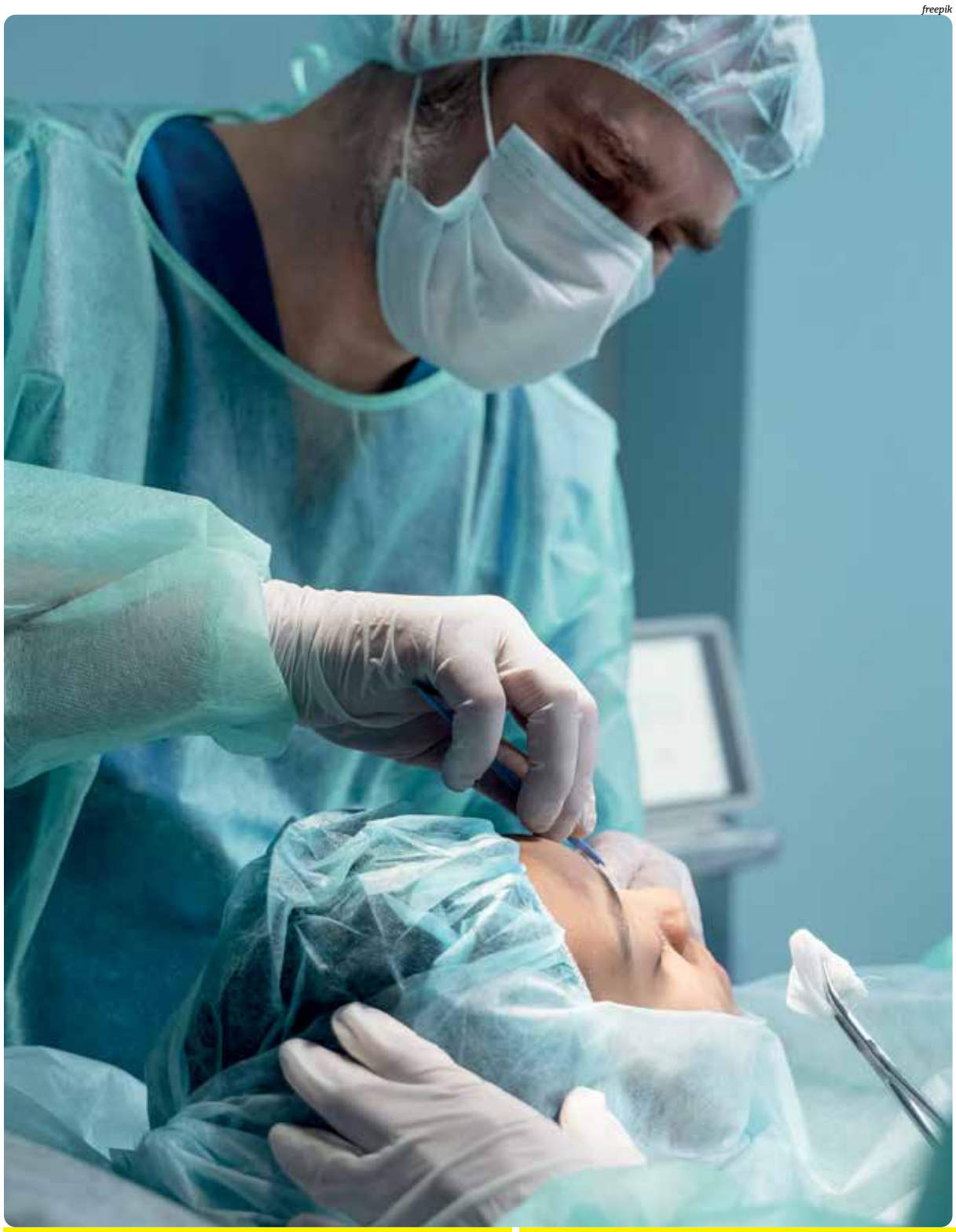
Especial Indústria do Vazio

Fast food da estética domina Salvador

Cirurgias como combos promocionais, publicidade irregular e mortes em nome da vaidade fazem de Salvador um balcão de corpos; cidade tem uma clínica estética para cada 200 moradores

Texto **Ana Clara Ferraz, Fabiana Lobo e Ismael Encarnação**
redacao@metro1.com.br

freepik



Esqueça essa lenda de que Salvador é a "cidade das igrejas", com um templo religioso para cada dia do ano. Balela. Hoje, na capital baiana, vale muito mais "lipar" a barriga e "botocar" a cara do que rezar. A conexão com o divino fica em segundo plano. Se existem cerca de 370 igrejas, são mais de 13 mil clínicas de estética espalhadas pela cidade. É uma clínica para cada 200 moradores – tem para todo mundo, ou ao menos para quem quer e pode, uma espécie de fast food da beleza. Nesse balcão da vaidade, o discurso disfarça obsessão como autocuidado, e os pedidos são procedimentos que movimentam um mercado bilionário, ao custo da saúde física e mental.

EXPLOSÃO DE BELEZA PADRONIZADA

Quase dez mil por cento. Foi esse o crescimento do número de clínicas estéticas em Salvador nos últimos 20 anos: de 138 estabelecimentos ativos em 2005 para 13.029 em agosto deste ano, segundo dados da Secretaria da Fazenda da cidade (Sefaz). O cenário, claro, não é isolado, acompanha a tendência nacional, com o Brasil entre os maiores mercados mundiais de procedimentos estéticos, impulsionado pela popularização das cirurgias plásticas e técnicas invasivas.

HAMBÚRGUER NA CHAPA

Lipoaspiração, rinoplastia, mamoplastia, abdominoplastia e lipoescultura. Os nomes difíceis não assustam e estão entre os procedimentos mais procurados no Brasil. Mas têm ganhado espaço também as cirurgias combinadas, é o caso da tal "X-tudo" – que, como o nome simples sugere, coloca o corpo do paciente na chapa, faz cortes daqui, cortes dali, puxa carne de um lugar para o outro e, ao final, entrega um "hamburguer completo" com vários procedimentos de uma vez só.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Natália Freitas**
Redação **Ana Clara Ferraz, Fabiana Lobo, Ismael Encarnação, Jairo CostaJr., Juliana Lopes, Laisa Gama, Kamille Martinho, Victor Quirino e Vitor Bahia**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Compre uma 'bisturada' e leve duas

Nas redes sociais e até mesmo nas paredes do metrô de Salvador — pasmem —, cirurgias plásticas são anunciadas como se fossem promoção de fast food: "pra todo mundo", sem contraindicação, sem consulta, sem pecado. A publicidade não economiza em ofertas milagrosas. E, nas redes, vale tudo para fisgar o cliente. É aí que surgem os "combos promocionais": lipar aqui, botocar ali, e ainda levar uma "X-Tudo" no pacote, com preço reduzido e exposto nos stories. Se igreja vende céu parcelado e o fast food oferece o hamburguer com desconto, a clínica de estética tem corpo em suaves prestações. Tudo isso anunciado como se não fosse preciso um laudo médico, exames ou indicação profissional: basta o desejo e um cartão de crédito.

Corpo parcelado em 18x

"Mastopexia sem prótese + lipoescultura por R$ 27.990,00", "Ninfoplastia por R$ 3.999,00", "Lipo Média em 18x de R$ 399,00"; *esses são alguns dos combos anunciados em perfis de clínicas de Salvador no Instagram, como ofertasse um combo de pipoca + refrigerante.*

O combo, as promoções, o valor e as formas de pagamento escancaram um ambiente mercantilista na saúde, onde o foco está apenas na busca por novos clientes, prática condenada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Professora de Ética na Faculdade de Medicina da Ufba (Universidade Federal da Bahia), Camila Vasconcelos aponta irregularidades nesse tipo de publicidade.

"A maneira como esses combos e pacotes são publicizados não é permitida. O paciente pode procurar um atendimento médico. E, em diálogo, feito um diagnóstico, o médico pode entender, junto com o paciente, que seria interessante fazer apenas um procedimento, ou dois ou três, sempre analisando a particularização do caso. Então, não dá para o médico já divulgar um combo como se fosse uma perspectiva mercadológica", analisa a professora.

Não à toa, em uma dessas clínicas soteropolitanas que vendem pacotes, há relatos no Reclame Aqui em que a paciente conta que fez o pagamento do "combo", mas, durante uma avaliação com o médico responsável, recebeu a informação de que não poderia realizar os três procedimentos adquiridos. Em resposta, a empresa alega que no momento da contratação é informado que os procedimentos podem sofrer alteração após avaliação médica.

INFRAÇÕES MÉDICAS

Segundo o Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb), as punições para infrações relacionadas à publicidade médica nas redes sociais cresceram 35% nos últimos três anos. Procurado pela reportagem, o CFM esclareceu que, segundo resolução da entidade, é permitido divulgar preços apenas de consultas, para procedimentos a prática é vedada. O CFM reconhece que médicos podem utilizar as redes sociais como ferramenta de divulgação, porém, a permissão vem acompanhada de uma série de regras éticas.

freepik

freepik

Entra paciente, sai vítima

Em fevereiro, a corretora de imóveis Verusca Rendall de Carvalho, de 54 anos, foi vítima desse tal X-Tudo. Ela morreu em uma clínica do bairro de Ondina, após mais de 15 horas de cirurgias combinadas. Em 2022, Cláudio Marcelo de Almeida, de 50 anos, faleceu em Feira de Santana durante um implante capilar. Ele sofreu uma intoxicação por anestésico aplicado sem anestesista. Já em Camaçari, a esposa de um ouvinte da Rádio Metropole ganhou dores, deformidades e perdeu a autoestima após uma falsa biomédica aplicar PMMA em seus glúteos.

FÍSICO DE ACRÍLICO

O PMMA (polimetilmetacrilato), aplicado na esposa do ouvinte da Metropole, foi proibido pelo CFM no início do ano, depois de fazer muitas vítimas. Ele costuma ser usado como preenchedor estético, mas, em troca, traz riscos de inflamações, necroses, insuficiência renal e deformidades permanentes. O hepatologista Raymundo Paraná é didático ao falar sobre o PMMA: "é uma espécie de acrílico", um plástico que, entre outras complicações, favorece "a formação de granulomas, que produzem vitamina D, que começa a absorver muito cálcio e jogar nos rins, levando à insuficiência renal". Mesmo proibido, o produto ainda pode ser encontrado. Os clandestinos também têm entrada livre no templo da vaidade, em especial profissionais desqualificados e não habilitados.

O hepatologista alerta que não são poucos os casos que ultrapassam a estética e atingem órgãos vitais. "O fígado e os rins sofrem com substâncias aplicadas de forma indiscriminada, como hormônios e fórmulas manipuladas sem comprovação científica. Toda semana, duas ou três pessoas adoecem em busca dessa falsa saúde, que nada mais é do que um mercado que lucra com a fragilidade das pessoas", aponta. Segundo ele, infecções graves, celulite facial e contaminações associadas a essas intervenções costumam exigir internações hospitalares. O perigo maior, destaca Paraná, é que profissionais sem formação médica não têm condições de reconhecer complicações.

É a casa da Mãe Joana

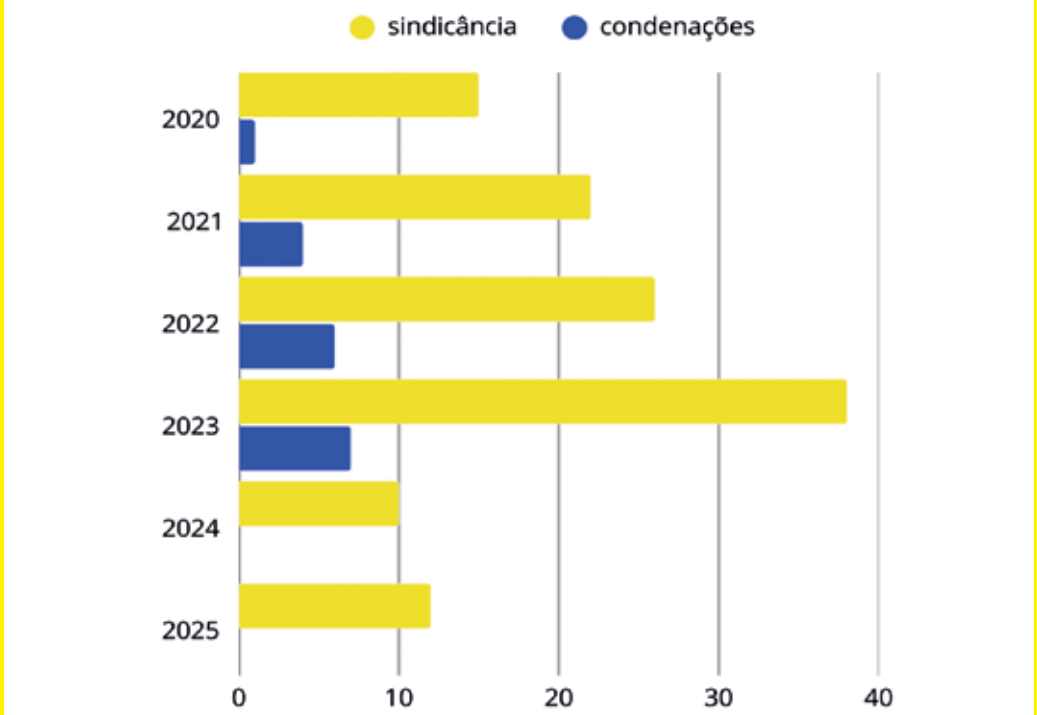
Dessas 13 mil clínicas, nem todas têm ou são dirigidas por médicos. Essa é justamente uma das preocupações do Cremeb. "O que temos observado nos últimos tempos é o crescimento da atuação de profissionais que não são médicos, muitos dos quais anunciam em redes sociais a realização de procedimentos estéticos sem a devida qualificação e habilitação legal. Essa prática é extremamente preocupante, porque o paciente, ao ver esse tipo de anúncio, pode acreditar que se trata de um médico, quando na verdade não é", alerta Otávio Marambaia, presidente do conselho.

Um exemplo recente: uma biomédica chegou ao ponto de realizar um procedimento conhecido como lipo de papada em uma paciente, em Vitória da Conquista. As complicações fizeram com que a paciente precisasse ser socorrida para um hospital, com risco de morte. A profissional foi indiciada pela Polícia Civil pelos crimes de exercício ilegal da medicina, lesão corporal grave por duas vezes e falsa identidade.

Para combater essa prática ilegal, o Cremeb vem ingressando com ações na Justiça, para obrigar os Conselhos de outras categorias a fiscalizarem as atuações de seus profissional.

A Justiça já tem dado alguns retornos: em março, a Seção Judiciária do Distrito Federal suspendeu trechos da resolução do Conselho Federal de Enfermagem que autoriza enfermeiros a realizar procedimentos como microagulhamento e criolipólise, reconhecendo que são atos privativos da medicina. Em outubro de 2024, foi a vez do Supremo Tribunal Federal também invalidar uma resolução do Conselho Federal de Farmácia que incluía a saúde estética como área de atuação de farmacêuticos, reafirmando a exclusividade dos médicos em procedimentos invasivos.

Denúncias relacionadas a procedimentos estéticos



Casos envolvendo dermatologistas e cirurgiões plásticos, especialidades médicas que mais costumam realizar procedimentos estéticos

Fonte: Cremeb

Na bandeja, um padrão inalcançável

O balcão da estética não vende apenas cirurgias e procedimentos: vende promessas de pertencimento, autoestima instantânea e corpos moldados num padrão inalcançável. E tem explodido nos últimos anos porque encontra fiéis obcecados pela pela "beleza" à base de seringa, bisturi e parcelas de 18 vezes sem juros. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) estima que o Brasil realiza mais de 1,5 milhão de procedimentos estéticos por ano, isso significa lucro para esse mercado.

Para a psicóloga Izabelle Nossa, o fenômeno reflete um contexto cultural em que aparência virou exigência social. Redes como Instagram e TikTok não apenas exibem corpos, mas produzem padrões quase irreais – e agora turbinados por imagens criadas com inteligência artificial. "São modelos silenciosos de comparação, inatingíveis, mas que funcionam como régua de autoestima", analisa. O resultado é uma corrida invisível: pessoas se sentem obrigadas a correr atrás de um ideal que nunca chega. Nessa lógica, o corpo passa a ser cartão de visitas — associado a juventude, sucesso, credibilidade profissional e até pertencimento social.

Se antes a pressão vinha das capas de revista ou da televisão, hoje ela está em cada deslizar de dedo. "Muitas vezes não são celebridades, mas pessoas comuns que parecem ter uma vida perfeita, um corpo perfeito. E isso mexe com a autoestima de muita gente", diz. O problema é que a comparação é automática e incessante: basta assistir a um vídeo de beleza para o algoritmo inundar a tela com dezenas de conteúdos semelhantes. "É como se houvesse uma lupa sobre nossas inseguranças. Quanto mais eu vejo, mais sinto que estou ficando para trás." Para a psicóloga, o vício nas redes aprofunda o ciclo, reforçando a lógica de que a aparência vale mais do que experiência.

JM especial

Essa reportagem abre a série Indústria do Vazio, da Metropole, que investiga a explosão na venda de produtos e procedimentos que oferecem autoestima e performance como se fossem mercadorias e soluções definitivas.
A próxima matéria trará a febre de alimentos hiperproteicos.

ENTREVISTA

Otto Alencar

SENADOR E PRESIDENTE DO PSD NA BAHIA

samanta leite/metropress

É claro que o PSD quer estar na chapa majoritária, sem estar por imposição ou constrangendo [...] É direito de reeleição do governador Jerônimo, de Geraldo Jr., de Jaques Wagner? E é também de Angelo Coronel

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Rosa Garcia

PSIQUIATRA E PROFESSORA

fernanda vilas/metropress

Hoje falamos de dependência tecnológica [...] como qualquer dependência. A pessoa deixa de realizar atividades importantes para se dedicar excessivamente ao celular. Isso traz consequências físicas e mentais

Jornal da Cidade

ENTREVISTA

Marcelo Ferraz

ARQUITETO

fernanda vilas/metropress

São 35 anos de abandono da Ladeira da Misericórdia [...] é um projeto [de requalificação] que a gente tem mais ambições do que restaurar uma casa e entregar. A gente quer que isso contagie a recuperação da cidade

Jornal da Bahia no Ar

ENTREVISTA

Fabiano Contarato

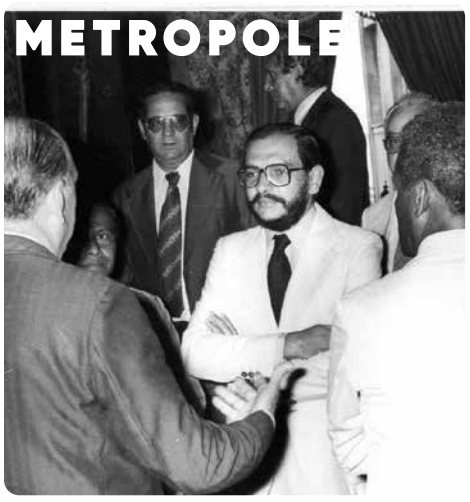
SENADOR (PT-ES)

fernanda vilas/metropress

Como se fala em meritocracia se, na largada, uns já largaram na frente? Se 83% das escolas na educação básica não têm laboratório? Se 73% não têm biblioteca? Qual a última vez que um embaixador preto assumiu uma embaixada?

Jornal da Bahia no Ar

fotos acervo pessoal



Riso-Choro (e lá ele!!)

Entre política, amores e irreverência, Mário Kertész lança livro que mistura contradições, memórias pessoais e bastidores da Bahia

Texto **Juliana Lopes**
juliana.farias@radiometropole.com.br

Mário é um cara que precisa sentir tesão por tudo que faz. ***Em Riso-Choro (e tudo mais que vem no meio)***, não poderia ser diferente. Escrito sem recorrer a pompas e floreios literários, o texto que demorou quase 15 anos para ficar pronto chega dia 10 de setembro nas livrarias com a mesma irreverência que escutamos todas as manhãs na ***radinha***.

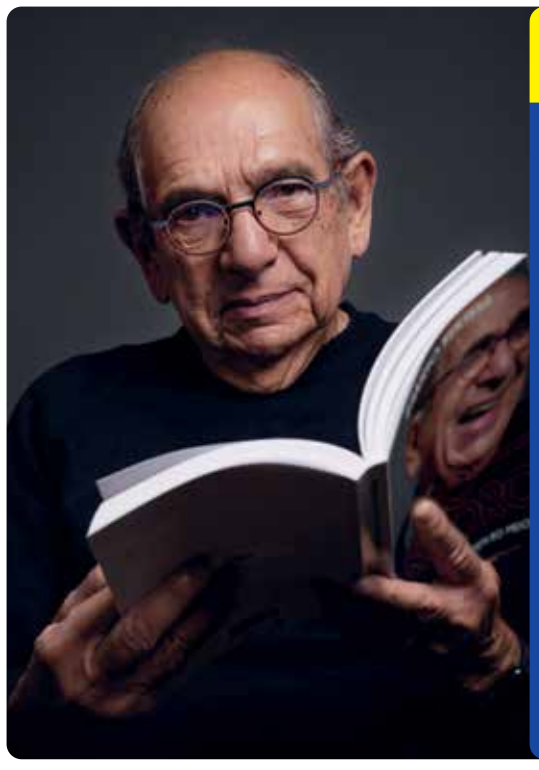
Em ordem cronológica, ele narra desde a infância na comunidade judaica, quando Salvador ainda era tranquila, até a maturidade, já no comando da **Rádio Metropole**. Entre uma coisa e outra, como diz o título do livro que vem com um "lá ele!" embutido, não se furtou a falar das sacanagens vividas nos puteiros dessa cidade, da primeira paixão no Colégio 2 de Julho ou dos grandes amores da sua vida.

Mas é certo que as páginas mais aguardadas dão conta dos bastidores da política baiana e a peça chave dessa história – e da vida de Mário Kertész – é Antônio Carlos Magalhães, o original. Ele era prefeito de Salvador quando Mário foi trabalhar na Secretaria de Finanças ainda muito jovem e foi ACM o governador que o escolheu para ser prefeito biônico, durante a ditadura militar.

Com alianças e arranca-rabos, a relação de profunda intimidade estabelecida entre os dois é parte das contradições que Mário não nega. Pelo contrário, abraça. Depois de romper com ACM, com pronunciamento na TV e tudo o mais, o prestígio de Mário elegeu Eliana Kertész para vereadora na votação mais expressiva da Câmara até hoje. E, com mais de 60% dos votos, ele foi o primeiro prefeito eleito democraticamente, em 1985.

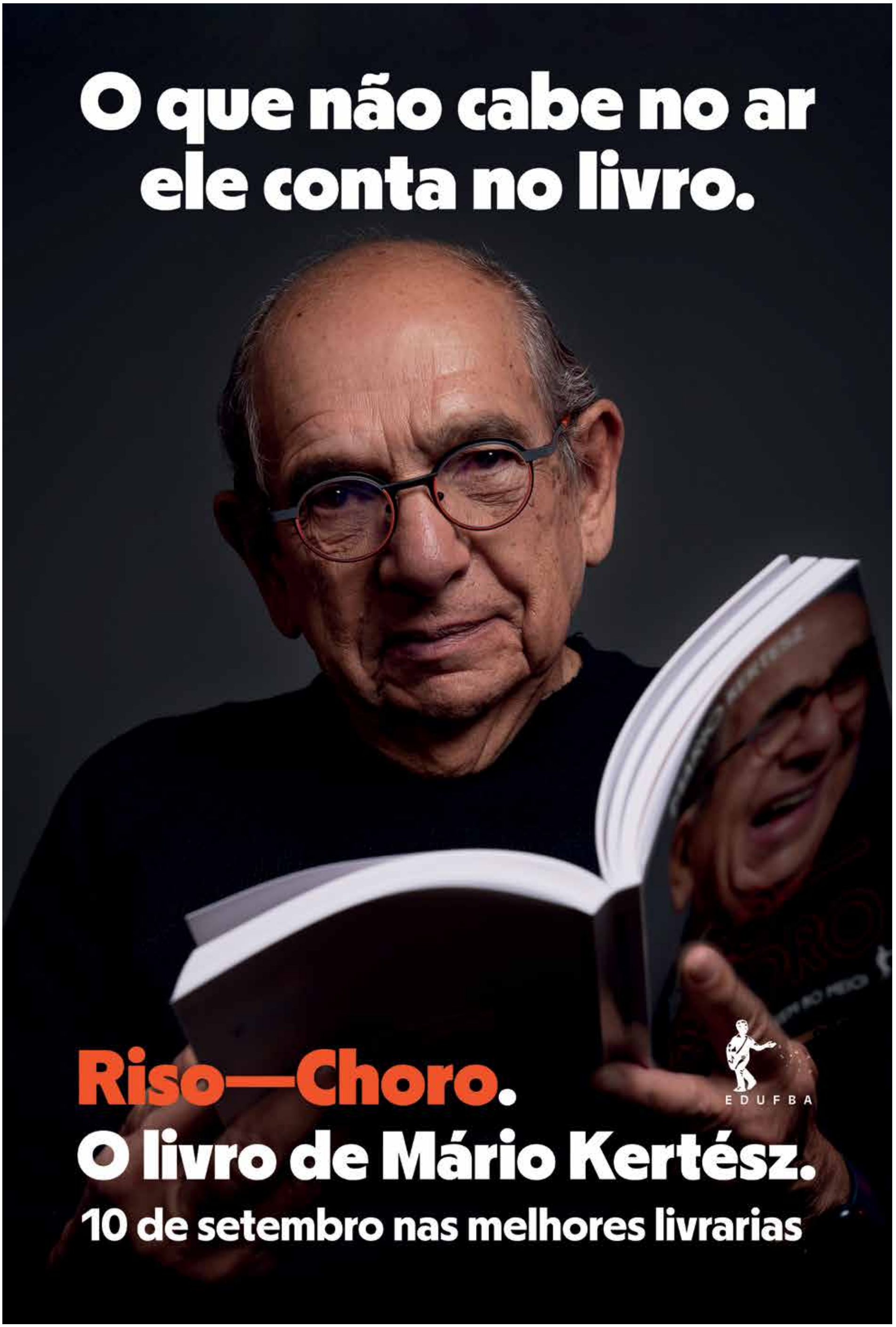
Generoso como a vida, a quem chama de Madame, Mário se tornou para tantos jornalistas o tipo de mentor (e ele vai odiar essa palavra) que teve ao longo da sua trajetória: aquele que acredita nos jovens talentos, que puxa para o estúdio de supetão e que ensina que errar faz parte e, às vezes, é até o molho da coisa.

Eu não poderia deixar de falar do fascínio de Mário pela morte. No livro, tem um capítulo inteiro dedicado a ela. Após ter sido transformado por tantas perdas, ele diz que quer ter consciência quando seu momento chegar. Que pode até sentir medo, se cagar todo. Mas quer estar presente, como diz aquela música de Gil. E é daí mesmo que ele tira a sede pela vida.



Anota aí

No dia 10 de setembro, MK estará na LDM do Shopping Bela Vista para uma sessão de autógrafos, a partir das 17h. No dia 11, ele vai conversar com o filósofo Waldomiro J. Silva Filho e com o jornalista Wilson Gomes na Faculdade de Administração da UFBA, às 18h. Não precisa retirar ingresso. Os dois eventos são gratuitos.


O que não cabe no ar
ele conta no livro.
Riso—Choro.
O livro de Mário Kertész.
10 de setembro nas melhores livrarias
EDUFBA

METROPOLÍTICA

Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole

Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolítica

Fio da suspeita

A negociação que envolve a tentativa de compra do Banco Master pelo Banco Regional de Brasília (BRB) já era uma barafunda antes, mas com a megaoperação da Receita Federal contra a caixa-forte do Primeiro Comando da Capital (PCC) a transação dificilmente será autorizada pelo Banco Central, apostam fontes do mercado financeiro com trânsito livre junto à diretoria colegiada do BC. Isso porque uma das fintechs investigadas na Operação Carbono Oculto por suspeita de lavar dinheiro para a maior organização criminosa do país, a Reag Investimentos, tem participação societária em uma subsidiária do Master, o Will Bank, que faz parte da lista de ativos oferecidos ao BRB, instituição que pertence ao governo do Distrito Federal. O Master, que adquiriu a Cesta do Povo e o Credicesta, opera contratos de empréstimos consignados para servidores do governo da Bahia e da prefeitura de Salvador.

Banco Imobiliário

De acordo com a Receita e o Ministério Público de São Paulo, a Reag está entre as fintechs mais utilizadas para adquirir usinas de etanol, ocultar bens, lavar dinheiro e promover a blindagem patrimonial de integrantes do PCC, através de operações tocadas Mohamad Hussein Mourad, o "Primo", e Roberto Augusto Leme da Silva, o "Beto Louco". Ambos são apontados por investigadores da Carbono Oculto como os principais responsáveis pela teia de fraudes fiscais e contábeis que movimentaram cerca de R$ 52 bilhões em recursos originados de atividades criminosas, por meio de diversos braços da Reag e fundos de investimento ligados a ela. "Até então, a cúpula do BC estava dividida, com parte da diretoria favorável ao negócio e outra contrária à compra do Master pelo BRB. Mas as suspeitas sobre a Reag colocaram um dedo podre no negócio, que já cheirava muito mal desde o princípio, sobretudo, pela desconfiança de que o BRB acabaria comprando gato por lebre, devido às distorções encontradas na relação de ativos oferecidos pelo Master. Agora, o cenário mudou. O que estamos vendo é um número menor de diretores dispostos a colocar as digitais para liberar o acordo", confidenciou um executivo que atua como consultor para Febraban, entidade que reúne instituições financeiras tradicionais.

Novo impasse entre gigantes do varejo trava acordo sobre antigo Hiperbompreço do Iguatemi

Terminou sem acordo o duelo travado entre duas gigantes do varejo pelo antigo Hiperbompreço do Iguatemi. Semana passada, representantes do Grupo Mateus, rede supermercadista maranhense com forte atuação no Norte e Nordeste, e do Carrefour, que detém a bandeira Bompreço, tiveram uma reunião para discutir o imbróglio sobre a posse do terreno, mas nenhum dos lados do ringue aceitou o que o outro tinha a oferecer. O que arrasta o destino do imóvel e os planos dos empresários do Maranhão de instalar um Hiper Mateus no espaço para impulsionar o avanço do grupo em Salvador.

reprodução/google street view

Segundo apurou a Metropolítica, o Carrefour recusou os R$ 70 milhões oferecidos pelos 30% que possui do imóvel e exigiu R$ 100 milhões para fechar o acordo, R$ 45 milhões a mais do que pagou pela fatia da área. Mas a contraproposta também foi rejeitada pelo Mateus, cujo sócio, o empresário Renato Furtado Zenni, é dono de 70% do antigo Hiperbompreço. Na ocasião, os representantes do grupo do Maranhão alegaram que, se o Carrefour aceitasse o mesmo ágio que aplicou na oferta para pôr fim ao impasse judicial, Zenni toparia vender a parte dele para o concorrente, que deixou a reunião com a promessa de submeter a proposta do Mateus à cúpula da multinacional francesa.

A disputa sobre o Hiperbompreço do Iguatemi se arrasta desde o início do ano. No início de abril, a pedido do Carrefour, a Justiça concedeu liminar para suspender o contrato de locação do imóvel administrado por Renato Zenni ao Grupo Mateus. A alegação foi de conflito de interesses, já que Zenni é também sócio dos maranhenses. Um mês depois, o desembargador Raimundo Sérgio Cafezeiro, do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ), cassou a liminar e liberou o aluguel da área ao Mateus. Contudo, o Carrefour mostrou disposição em levar a batalha às esferas mais altas do Judiciário.

Papo inédito

Além de ações em conjunto na segurança pública, como o compartilhamento das câmeras de vigilância instaladas pela prefeitura de Salvador com as forças policiais do estado, as 7h da reunião realizada na quarta-feira (27) entre Jerônimo Rodrigues (PT) e o prefeito Bruno Reis (União), a primeira desde que o petista assumiu o governo, serviram também para discutir pontos de atritos em ambos os lados. Sobretudo, a queixa de Jerônimo de que a rede estadual na capital abriga 70 mil alunos do ensino fundamental, cuja atribuição é do município. Bruno disse que absorve a demanda, desde que o governo repasse a fatia destinada pelo Ministério da Educação. O encontro foi articulado pelos chefes da Casa Civil estadual e municipal, respectivamente, Afonso Florence e Luiz Carreira, e ficou restrito a assuntos administrativos, sem resvalar em temas políticos. Internamente, a resistência de Jerônimo em abrir a agenda para conversar com Bruno Reis era alvo de críticas de aliados.

Freio de arrumação

No alto escalão do Palácio de Ondina, a dança de cadeiras realizada nesta quinta-feira (28) em cargos de comando na Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização (Seap) foi atribuída à necessidade do chefe da pasta, José Castro, de reduzir as críticas a seu desempenho no posto. De uma só canetada, Jerônimo Rodrigues exonerou diretores da Penitenciária Lemos Brito, Presídio Salvador e Cadeia Pública, todos no complexo prisional da Mata Escura, e de mais quatro presídios no interior - Eunápolis, Serrinha, Brumado e Juazeiro. Colocou no lugar pessoas de confiança de Castro e do novo superintendente de Administração Prisional da Seap, Luiz Cláudio Santos. A maioria dos ocupantes de postos de direção de unidades prisionais defenestrados havia sido indicada pelo antecessor de Luiz Cláudio, Luciano Teixeira Viana, demitido após a fuga de 16 detentos do Conjunto Penal de Eunápolis em dezembro, quando oito bandidos invadirem o local, em conluio com a então diretora do presídio, Joneuma Silva Neres, agora exonerada e denunciada pelo MP-BA.

Fábrica de soteropolitanos

Se depender dos dados do IBGE, Salvador pode até estar em queda populacional, mas, olhando por outro lado, há esperança: a fábrica de cidadãos soteropolitanos criados pelos veradores da capital

Texto **Mariana Bamberg e Vitor Bahia**
redacao@metro1.com.br

Salvador pode até estar registrando queda populacional, menos nascimentos e mais mortes, como apontou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na última semana. Mas calma: há um grupo de 43 pessoas empenhadas em fazer novos soteropolitanos (não pelas vias naturais, diga-se de passagem). São os vereadores de Salvador, que só nestes primeiros oito meses do ano já propuseram a concessão de 43 títulos de soteropolitanos.

Se continuar nesse rendimento, ao final da legislatura serão cerca de 250 novos soteropolitanos "colocados" na terrinha apenas pelo trabalho dos vereadores. Vejam só: 43 que em 4 anos se multiplicam em mais 250 sem a espera dos nove meses. Só não será mais do que isso porque o Regimento da Câmara Municipal estabelece que cada vereador pode sugerir até seis projetos de concessão de honrarias por legislatura. Uma brecha maior e os vereadores conseguiriam sozinhos "substituir" os cerca de 5 mil moradores que Salvador perde por ano.

Sim, substituir entre aspas, porque esses novos cidadãos não necessariamente precisam morar em Salvador ou viver as lamúrias e satisfações da cidade. É o caso do ainda deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL), que hoje é muito mais cidadão norte-americano, mas que, em 2022, já recebeu o título de Cidadão de Salvador por "sua atuação como parlamentar" (hoje cumprida à distância, direto dos Estados Unidos) e por "nunca ter medido esforços para vir a Salvador participar de discussões do interesse da cidade" – isso tudo segundo as palavras do vereador Alexandre Aleluia, que propôs a honraria.

LÍDERES NA PROCRIAÇÃO

Só naquela legislatura, entre 2021 e 2024, Alexandre Aleluia propôs outras cinco homenagens, a nomes como Ronaldo Ramos Caiado, governador de Goiás; Mário Frias, ex-secretário de Cultura do governo Bolsonaro; e o ex-ministro Anderson Gustavo, integrante do "núcleo 1" da investigação sobre os atos de 8 de janeiro. Apesar do esforço, ele não está entre os maiores contribuidores para o crescimento da população soteropolitana nesse novo ciclo. Ele fica atrás de Anderson Ninho e Aladilce, cada um com três propostas já nos primeiros oito meses de legislatura.

CONECTADOS A AGENDAS

A procriação tem classe. Médicos, advogados, artistas, esportistas (como Everton Ribeiro, capitão do Bahia), jornalistas (de televisão), cônsules, empresários. Se dependesse desses cidadãos soteropolitanos, Salvador seria um pouquinho diferente. E o período de gestação é planejado. No caso dos artistas, por exemplo, o projeto é apresentado, passa pelos colegiados, é votado – tempo necessário para posteriormente o artista vir a Salvador em agenda de apresentação e, por coincidência ou não, dar um pulinho para receber o título na Câmara. Com Fafá de Belém foi assim, o projeto foi sancionado em julho e em agosto ela se apresentou nas celebrações do aniversário de Irmã Dulce.

Ainda bem que há quem se preocupa com o volume da população soteropolitana. Se dependêssemos apenas do IBGE...

reginaldo ipe/cms

Mais honrarias

Os títulos de soteropolitano não são casos isolados. Há ainda outras seis opções de medalhas. Em apenas duas sessões, de abril e junho, houve 25 propostas dos mais diversos títulos e honrarias para pessoas que "tiveram ações em prol do desenvolvimento da cidade". Enquanto isso, no mesmo período, servidores municipais protestavam na Câmara por soluções para reajustes salariais.

Logradouro

AVENIDA MILTON SANTOS - ONDINA

A Avenida Milton Santos, antiga Adhemar de Barros, já nasceu grande, não no tamanho, mas no simbolismo. A rua carregava o nome de um político paulista, mas, depois de um movimento popular envolvendo estudantes e moradores, passou a homenagear um dos maiores geógrafos da história: Milton Santos, baiano de Brotas de Macaúbas, escritor, geógrafo, jornalista, cientista, advogado e professor. Até hoje Milton Santos é considerado o maior geógrafo brasileiro, conhecido e respeitado no mundo inteiro. Ele foi um dos primeiros intelectuais a criticar os impactos causados pelas relações de poder estabelecidas pela globalização, em sua obra "Por uma Outra Globalização". O escritor recebeu, em 1994, o Prêmio Vautrin Lud, considerado "Nobel da Geografia", e a Ordem do Mérito Cultural em 2003, mais de um ano depois da sua morte em 2001. Milton formou-se na Universidade Federal da Bahia e hoje dá nome à avenida do endereço do principal campus da instituição.

filipe luiz/metropress

Que p... é essa?

De puritano esse jornal não tem nada, mas vamos combinar que ser acordado às sete da manhã com um carro de som anunciando "o maior brega da Bahia" é, no mínimo, uma daquelas surpresas que nos arranca um sincero "que p... é essa?". Claro que se isso fosse acontecer seria em Salvador. Aconteceu e com aquele marketing de quinta categoria, prometendo elevar a temperatura no inverno de Salvador. Entregou, na verdade, um inferno com um alto-falante estridente vendendo ingresso de brega como se fosse a última Ceia — só que com calcinha, corno e teclado eletrônico na trilha sonora.

Aos curiosos, o tal puteiro fica na Liberdade. Para mais detalhes: é só circular pelo Centro e esperar o carro de som.

foto do leitor/divulgação

E por ali menos na região do Centro, preparem os palavrões, os mais cabeludos possíveis, porque o tal túnel subterrâneo que ligará o Campo da Pólvora ao Comércio, passando pela Baixa dos Sapateiros, deve sair do papel com a aprovação de R$ 448,9 milhões em recursos do novo PAC. A ideia de girico promete ainda lojas de "suvinil" no espaço – como diria o secretário de Infraestrutura e Obras Públicas de Salvador.

Vá com força!

Quem já está acostumado com a voz de Fernando Vita nos comentários da **Metropole** vai poder ler as irreverências do jornalista e ex-conselheiro do TCM. O lançamento do livro "1964: O golpe, o Capitão e o Pum do Maestro" vai acontecer na quinta-feira (11), às 18h, na Livraria Escariz do Shopping Barra. A obra narra a chegada de um capitão à cidade fictícia de Todavia às vésperas do golpe militar. Mais spoiler do que isso só indo com força na leitura.

reprodução

NÃO VÁ
NÃO VEJA
NÃO LEIA
NÃO OUÇA

Seção do Jornal Metropole com "desindicações" na cidade, experiências que não merecem ser repetidas

A desindicação da vez vai ser encarada como uma ofensa pelos alternativos que buscam cerveja barata. Mas precisa ser feita: não vá ao Bar das Putas, na Barra. Não se submeta a esse tipo de atendimento (ou à ausência dele) por um litrão barato e quente. E, se tiver por ali, evite a sala vip do cinema do Shopping Barra. Pelo menos por enquanto, porque eles estão aguardando mais cadeiras quebrarem para chamar o técnico que fará a manutenção. Deve ser uma promoção no atacado: conserte 20 pelo preço de 10.

O mundo acelera, mas os valores permanecem.

INSCRIÇÕES ABERTAS

DO INFANTIL AO ENSINO MÉDIO

Vieira: educar com o que mais importa.

William Bonner e a TV aberta

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

No dia em que o Jornal Nacional completou 56 anos, William Bonner, o mais longevo âncora do maior telejornal do país, anunciou a saída do posto que ocupa desde 1996. Muito se fala no ocaso da TV aberta no Brasil, por conta do protagonismo assumido pelos formatos das plataformas digitais. Mas todos os dias se vê evidências do quanto o telejornalismo tradicional ainda tem legitimidade, relevância e prestígio.

O anti-globo mais empedernido, se dá uma entrevista para a emissora, passa as próximas horas avisando a Deus e o mundo que vai estar no programa X ou Y. Se for para o JN então... a sensação parece ser a de que a pessoa gabaritou sua relevância. O anúncio de Bonner, de que no dia 03 de novembro o jornalista César Tralli passa a ser o âncora do JN, foi destaque em todos os veículos de imprensa no Brasil, concorrência incluída.

Nas redes, nem se fala. Os feeds estão até agora tecendo considerações. Os telespectadores, à direita e à esquerda, regurgitam suas mágoas, na linha 'no jornalismo, ninguém nunca presta mesmo'. A esquerda alinhada ao PT faz posts rancorosos atribuindo a chegada de Bolsonaro à Presidência a Bonner e às imagens dos dutos enferrujados jorrando dinheiro. O bolsonarismo vai numa de 'já vai tarde', atribuindo ao mesmo Bonner as mágoas da população contra Bolsonaro na cobertura pelo JN durante a pandemia.

PERNAS DE TRALLI E ODETE

Nos números superlativos na trajetória de Bonner está, inclusive, o tempo que levou entre a decisão de deixar a bancada e o anúncio público: cinco anos. Vai para o Globo Repórter, o único programa jornalístico da casa onde nunca atuou.

César Tralli assume o posto, deixando o Jornal Hoje e a Globo News. É um dos melhores repórteres da casa, sobretudo no campo da atuação da Polícia Federal, do Judiciário e da Receita. Nos últimos dias, tornou-se meme, no resgate de uma entrevista de Alcione a Pedro Bial, em que a cantora revela ter fetiche por suas pernas. Na bancada do JN, as pernas de Tralli ficarão mais escondidas do que são hoje, no JH. A TV aberta no Brasil continua muito viva. Bonner, Tralli e Odete Roitman que o digam.

Os feeds estão até agora tecendo considerações sobre a saída de Bonner do JN. Os telespectadores, à direita e à esquerda, regurgitam suas mágoas, na linha 'no jornalismo, ninguém nunca presta mesmo'

joão cotta/divulgação

Reinado da sujeira na praça de heróis

Entre vandalismo, mato alto, bancos quebrados e estátuas depredadas, a histórica praça do Campo Grande vive apenas sob a vigilância de pombos e frieza da negligência

Fotos **Marcelle Bitencourt**
Texto **Laisa Gama e Victor Quirino**
redacao@radiometropole.com.br

Palco de carnavais, protestos e de parte das comemorações do 2 de Julho, o Largo do Campo Grande, hoje, parece mais um cenário de esquecimento do que de celebração. A praça, uma das mais simbólicas de Salvador, vive um cotidiano de abandono que escancara o descaso do poder público com o espaço. Bancos quebrados, lixo acumulado, estátuas depredadas, mato alto e um banheiro público que mais parece cenário de filme de terror. Nem o brilho da história escapa da poeira... ou do cheiro ruim.

ENTRE MEIO MILHÃO E ESCURIDÃO

Enquanto a prefeitura diz que já gastou meio milhão de reais só na metade de 2024 para recuperar a iluminação, após furtos e vandalismo, quem anda pelo Campo Grande vê outra coisa: escuridão, insegurança e falta de manutenção básica. “O que atrapalha mesmo é a sujeira, que muda de roupa no fim do ano, mas continua sendo sujeira”, dispara um frequentador. As estátuas que celebram heróis da pátria agora parecem pedir socorro, cobertas por pichações, ferrugem e um toque generoso de limo.

PÉ DO CABOCLO E A VIGILÂNCIA DOS POMBOS

Terezinha Ferreira, que caminha na praça há 30 anos, critica o estado atual do local. “Está deixando a desejar o cuidado com a principal praça da cidade. As estátuas estão fazendo até vergonha”, diz, inconformada. Segundo ela, a diferença para tempos melhores é gritante. Agora, só ficam os pombos, os cachorros e o mato na vigília do Pé do Caboclo.

Com segurança precária, estrutura em ruínas e pouca presença do poder público, o espaço parece resistir sozinho, com a ajuda dos velhos heróis de bronze e dos frequentadores que ainda insistem em sonhar com dias mais limpos e seguros. Até lá, segue o reinado da velha conhecida: a sujeira. Que, como bem resumiu um entrevistado, “termina a sujeira e fica só a sujeira.” E a Praça do Campo Grande, coitada, que lute sozinha.

A manutenção que não é limpeza

Procurada pela reportagem, a Secretaria Municipal de Manutenção (Seman) afirmou que o espaço recebe manutenção constante em infraestrutura, poda de árvores e recuperação de passeios, com intervenções recentes e no período pós-carnaval. Informou ainda que a limpeza, como retirada de lixo e detritos, não é de responsabilidade da Seman, mas destacou que as ações que cabem à secretaria são executadas com frequência sempre que há reclamações.

Koellreutter 110 anos
E por que a Escola de Música da Ufba não comemorou seu fundador?

James Martins

É curioso como nomes como Hans-Joachim Koellreutter não nos chegam mais pelos jornais. Pela imprensa em geral. É de Zé Vaqueiro e Marcinho VP pra baixo. Lembro de esperar o suplemento cultural do jornal A Tarde para ler um pouco mais sobre poetas, compositores, estetas etc, eu que sempre estudei em escola pública e quase não tinha livros em casa. Mesmo assim, agora esperei que a notícia da comemoração dos 110 anos de Koellreutter, na Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (Ufba), me chegasse pelos sites, perfis, jornais, programas. E isso por um motivo simples: Koellreutter é o fundador da citada escola. Mas, acho que a galera esqueceu que ele nasceu no dia 2 de setembro de 1915 e, por isso, não houve nenhuma comemoração. Na verdade, acho que a galera esqueceu que ele existiu. Que fugiu da Alemanha após ser denunciado pelos próprios pais aos nazistas. Que veio à Bahia a convite do magnífico reitor Edgard Santos e que aqui formou a primeira Escola Superior de Música da América Latina.

Esqueceram que Koellreutter foi mestre de todos. Todos mesmo: de Eunice Katunda a Tim Rescala, de Tom Jobim a Lydia Hortélio, de Júlio Medaglia a Teca de Brito, de Sergio Villafranca a Claudio Santoro e Guerra-Peixe. Além daqueles a quem ele ensinou in/diretamente como John Neschling, Caetano Veloso, Arrigo Barnabé etc. E, entre os muitos legados que podemos destacar da atuação do professor, talvez a mais importante seja a disparidade de estilos e posturas de seus alunos, nenhum "koellteuriano", como bem observou Edino Krieger. Ele não formava epítetos, seguidores, libertava conhecimentos e formava pessoas.

Koellreutter na Bahia foi um capítulo crucial de um momento incrível, aquele das escolas de arte de Edgard. O desacontecimento d'agora poderia ter sido um pretexto para rediscutir e reoxigenar a universidade. Mas nossos burocratas são... como dizer de forma educada? Melhor nem dizer nada, pois não tenho grana para advogado. Silêncio.

Esqueceram que Koellreutter foi mestre de todos. Todos mesmo: de Eunice Katunda a Tim Rescala, de Tom Jobim a Lydia Hortélio, de Júlio Medaglia a Teca de Brito, de Sergio Villafranca a Claudio Santoro e Guerra-Peixe

instituto koellreutter

Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal ! E hoje a gente pede licença pra pegar a visão do grande Luís Fernando Veríssimo, que nos deixou no último sábado

A morte é uma sacanagem. Sou cada vez mais contra.

Quando a gente acha que tem todas as repostas, vem a vida e muda todas as perguntas.

Deus nos livre da burrice alheia, que a nossa é pitoresca.

Não há nada que um homem possa fazer no espaço que uma máquina não possa fazer melhor, a não ser morrer.

No Brasil, o fundo do poço é apenas uma etapa.

Vou morrer sem realizar o meu grande sonho: não morrer nunca.

O mundo não é ruim, só está mal frequentado.

Meu medo é que tenha outra vida após a morte, mas que seja só para debater esta.

Eu não sei para onde caminha a humanidade. Mas, quando souber, vou para o outro lado.

A verdade é que a gente não faz filhos. Só faz o layout. Eles mesmos fazem a arte-final.

Só há o agora. Tempo passado é lembrança e tempo futuro é adivinhação. Só o presente é tempo legítimo.

Passamos a vida inteira nos preparando para nossa morte e quando ela vem não podemos assistir.

Tem muita gente honesta neste país. Só não se identificam para não ficar de fora se aparecer um bom negócio.

Talvez ingenuamente, eu não entendo como uma pessoa que enxerga o país à sua volta, vive suas desigualdades e sabe a causa das suas misérias pode não ser de esquerda. Ser de esquerda não é uma opção, é uma decorrência. Mas que às vezes desanima, desanima.

Temos que confiar no amanhã. A não ser que descubram alguma coisa contra ele durante a noite

ba.gov.br/mobilidade

O GOVERNO DO ESTADO
FAZ UMA TRANSFORMAÇÃO GIGANTE NA MOBILIDADE DE SALVADOR

O VLT é uma obra gigante do Governo do Estado que vai ligar tudo: Comércio, Calçada, Subúrbio, Cajazeiras, até Piatã. Um transporte **rápido, moderno e seguro,** que será integrado à Nova Rodoviária e ao Metrô, **para adiantar o lado de milhares de pessoas.**

VLT
VAI LIGAR TUDO

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
PARCERIA BAHIA-BRASIL
GOVERNO FEDERAL
BRASIL